



CENTRO DE PESQUISADORES DO CINEMA BRASILEIRO ▶ cpcb.org.br

Muito antes das facilidades da internet, bem antes que as universidades elegessem o cinema como tema de estudos aprofundados, o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro teve um papel pioneiro na formação da nossa memória audiovisual. Criado em 1970, por iniciativa de um grupo de pesquisadores e cineastas liderado por Paulo Emilio Salles Gomes, o CPCB unificou esforços pela primeira vez, contribuindo para o surgimento de uma ideia de comunidade entre os pesquisadores e inaugurando, no Brasil, uma consciência sobre a necessidade de preservação dos filmes e de seus subprodutos culturais.

O *site* do CPCB, criado somente no ano passado, reúne um histórico do centro, informações sobre suas atividades e publicações, notícias de eventos ligados à pesquisa e artigos de pesquisadores de vários estados brasileiros. O foco de ações da entidade nos últimos anos tem sido a restauração de filmes como *A hora da estrela*, *O homem que virou suco*, *Menino de engenho*, *O país de São Saruê*, *Rico ri à toa* e outros clássicos.



TABLOIDE DIGITAL ▶ millarch.org

Não é à toa que volta e meia topamos com um texto de Aramis Millarch quando pesquisamos na *web* sobre cinema brasileiro. Esse jornalista paranaense, morto em 1992 aos 49 anos, foi um dos mais ativos pesquisadores e repórteres culturais do país. Por mais de 30 anos manteve a coluna diária Tabloide em sucessivos jornais, cobrindo principalmente as áreas de cinema e música. Compulsivo na busca por informação, ele se desdobrava em festivais, *shows*, espetáculos e exposições, sempre procurando entrevistar os artistas e alimentar seus leitores com

textos substanciais. Mantinha frequente correspondência com artistas e personalidades. Acabou tornando-se uma referência no acompanhamento do panorama cinematográfico e foi o primeiro presidente da Associação dos Pesquisadores da Música Popular Brasileira.

O *site* Tabloide Digital, editado por seu filho Francisco Millarch com patrocínio da Petrobras, reúne quase 13.500 artigos do período 1973-1992, além de centenas de áudios de entrevistas com gente de cinema e música – de Ângela Maria a Alain Robbe-Grillet, de James Stewart a Walter Hugo Khouri. É o acervo de um cronista apaixonado pelo seu ofício e que, como tal, serve de fonte para se compilar e refletir sobre toda uma época.



BUALA ▶ buala.org

Buala significa, na língua quimbundo, casa, aldeia ou comunidade. A palavra, de forte conteúdo simbólico, dá nome a uma associação e a seu *site* de cultura africana contemporânea, criado em 2010 para ser mais uma ponte entre os países da África, Portugal e o Brasil.

Os textos estão disponíveis sobretudo em português, mas muitos encontram-se traduzidos para o inglês e o francês. A ideia é formar uma rede que transponha fronteiras geográficas e mesmo linguísticas, fomentando o conhecimento mútuo a partir de matrizes comuns relacionadas à Mãe África.

Entre as várias seções, há lugar para literatura, artes cênicas e visuais, relatos de viagem, notícias sobre eventos, reflexões sobre a cidade e, naturalmente, cinema. A seção “Afroscreen” traz ensaios, entrevistas, artigos de contextualização histórica, resenhas de filmes e de livros sobre cinema, tudo relacionado com as heranças comuns afro-luso-brasileiras.

O *site* se destaca ainda pelo design sóbrio e elegante, que conduz a uma navegação eficiente pelos seus vários campos de interesse.